



IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
& VII Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



## PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses NOS ANOS DE 2010 A 2019 EM MUNICÍPIOS DA SERRA GAÚCHA, RS, BRASIL

Yuri Cavazzola<sup>a</sup>, Niara da Silva Medeiros<sup>a\*</sup>

<sup>a</sup> Curso de Biomedicina, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

**\*Orientador (autor correspondente):**

\*Niara da Silva Medeiros, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366.  
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.  
E-mail: niara.medeiros@fsg.edu.br

**Palavras-chave:**

Enteroparasitoses, Banco de dados,  
Prevalência, Epidemiologia.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Infecções parasitárias representam um grave problema na saúde pública. Seu crescente aumento no número de casos está fortemente relacionado a negligências por parte de entidades governamentais e também, em decorrência às adversidades em organizar inquéritos epidemiológicos. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de enteroparasitoses das cidades da Serra Gaúcha nos anos de 2010 a 2019. **MATERIAL E MÉTODOS:** Através de um banco de dados de um laboratório clínico, o presente estudo aferiu a prevalência de enteroparasitoses de municípios do interior do Rio Grande do Sul entre Janeiro de 2010 a Dezembro de 2019. Utilizou-se de variáveis como sexo, idade, local de residência, ano e resultado positivo do exame parasitológico de fezes. Os laudos foram selecionados através do próprio sistema do laboratório que possuiu unidades distribuídas pelo interior do RS. Este estudo, fora aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Serra Gaúcha. A análise dos dados foi de forma descritiva por se tratar de um estudo epidemiológico. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O banco de dados contou com 34.535 resultados de exames parasitológicos de fezes. Do total de amostras 128.548 (95,5%) foram negativas e 5.987 (4,5%) foram positivas para um ou mais enteroparasitas. A prevalência geral de enteroparasitoses foi de 4,3% da população em estudo, o ano de 2018 obteve maior prevalência dos casos positivos (5,2%). Quanto a faixa etária proposta pelo estudo, atentou-se que nas idades estabelecidas entre 1 e 12 anos assim como também em 61 a 109 anos o percentual de casos positivos encontrou valor menor do que o esperado com 2,6 % e 4,3% respectivamente. Por outro lado, as idades entre 13 a 18 anos (4,9%) e 19 a 60 anos (5,2%) obtiveram

valor estatisticamente maior do que o esperado. Quando avaliado a frequência de enteroparasitas na população estudada. Pode-se verificar que os parasitas mais prevalentes foram os protozoários *Endolimax nana* (40,8%), *Entamoeba coli* (38,8%) e *Giardia lamblia* (18,6%) e os de menor prevalência foram os parasitas *Ascaris lumbricoides*, *Strongyloides stercoralis*, *Taenia sp.*, *Trichuris trichiura* e *Enterobius vermiculares*, *Ancilostomídeos*, *Hymenolepis sp.* e *Entamoeba histolytica*. O município de maior prevalência de enteroparasitoses foi São Francisco de Paula (RS) com 6,3%, seguido de Canela (RS) com 5,4% e Três Coroas (RS) com 5%, o município de Caxias do Sul (RS) teve prevalência de 4,3%. A partir de Novembro de 2019 fora encontrado pela primeira vez, no banco de dados, o parasita *Urbanorun sp* comumente encontrado no Peru com mecanismos de patogenicidade desconhecidos até o presente momento, neste estudo teve prevalência de 2,6% (22 amostras). **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados pelo estudo apresentaram uma baixa prevalência de enteroparasitoses nos municípios da Serra Gaúcha e também, uma baixa prevalência de parasitoses intestinais patogênicos.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E. P. et al. Parasitological diagnosis in fecal samples in the Laboratory of Clinical Analyzes: comparison of techniques and cost of implantation. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 49, n. 4, 2017.

SILVA, B. V. DA; JUNIOR, A. B. F. Enteroparasitoses em Escolares no Brasil – uma revisão. **REMAS - Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, v. 6, n. 1, p. 83–92, 12 ago. 2016.

WHO. Intestinal worms. Geneva, World Health Organization, 2017